



TUBERCULOSE NO ESTADO DE ALAGOAS: CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO NOS ANOS DE 2019 A 2023

Giovanna Limeira Silva Lima¹
giovannalimeirasl@gmail.com
Cezar Romero Torres de Carvalho Filho²
professorcezarromero@gmail.com
Alda Rodrigues³
aldarodrigues@gmail.com
Clodis Maria Tavares¹
clodistavares@yahoo.com.br
Ricardo Alexandre Arcêncio⁴
ricardo@eerp.usp.br

¹ Universidade Federal de Alagoas – Campus A. C. Simões

² Autarquia de Ensino Superior de Arcoverde (AESA)

³ Secretaria de Estado de Saúde (SESAU) - Alagoas

⁴ Universidade de São Paulo – Campus Ribeirão Preto

INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) no Brasil é compreendida como um problema de saúde pública. Em 2021, no país, foi registrado um coeficiente de incidência de 32 casos por 100 mil habitantes, além de ter sido identificada como a segunda principal causa de morte por um único agente infeccioso em 2022, ficando atrás apenas da COVID-19. Em 2023, a região Nordeste registrou 21.354 novos casos de TB, o que corresponde a um coeficiente de incidência de 37,0 casos por 100 mil habitantes. No estado de Alagoas, o coeficiente de incidência no mesmo ano foi de 30,7 casos por 100 mil habitantes. Para sanar esse problema, o Ministério da Saúde elaborou um plano nacional para o fim da TB como problema de saúde pública, com um dos objetivos sendo o coeficiente de incidência menor de 10 casos por 100 mil habitantes, até 2035. Concomitantemente, dentro deste contexto, o Ministério da Saúde incluiu na Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde (APPMS), a avaliação de estratégias para o acesso/adesão ao diagnóstico e tratamento da pessoa com tuberculose. Este trabalho objetivou-se analisar o perfil clínico e epidemiológico da tuberculose no estado de Alagoas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo epidemiológico de caráter retrospectivo e descritivo, com os dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através do registro dos casos de notificação confirmados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da tuberculose, no período de 2019 a 2023, no estado de Alagoas. Foram aplicados filtros de ano de notificação, sexo, faixa etária, cor/raça, tipo de entrada, cidade de residência e forma clínica da doença para a seleção dos dados. Este estudo não necessitou de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, pois utilizou informações de acesso livre e público disponíveis online para consulta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo totalizou 5.953 casos confirmados para tuberculose, sendo o maior número de casos registrados em 2019 (n=1.302/21,87%), é importante destacar que, em 2020, houve o menor número de casos registrados desses últimos 5 anos, o que pode estar relacionado à pandemia de COVID-19 e consequentemente à subnotificação dos diagnósticos. Atrasos no diagnóstico podem resultar em complicações graves e aumentar o risco de transmissão da doença, o que levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a classificar a TB como uma emergência global. A maioria dos casos foram registrados entre indivíduos do sexo masculino (3.955/66,44%). Estudos indicam que o abandono do tratamento é mais comum entre o sexo masculino, possivelmente devido à menor frequência com que procuram



I Congresso Internacional em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental

Garanhuns, Brasil
2024

serviços de saúde para continuar o tratamento e ao desencorajamento do autocuidado, associado à construção social da masculinidade, o que pode favorecer comportamentos de risco. A faixa etária mais acometida foi entre 20 e 39 anos ($n=2.466/41,42\%$), seguidos de 40 e 59 anos ($n=2.031/34,12\%$). A maior porcentagem dos casos foi observada entre pessoas que se identificaram como pardas, totalizando 3.822 casos (65,20%). Esse dado pode estar relacionado ao processo de mestiçagem da população brasileira, embora na literatura não tenha achados discutindo possíveis associações. De acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 43,42% da população brasileira se autodeclara parda e 7,52% se autodeclara preta. O tipo de entrada no serviço de saúde compreenderam com maior destaque os casos novos ($n=4.615/77,52\%$), seguidos da regressão pós-abandono do tratamento ($n=724/12,16\%$). A baixa cobertura da Atenção Primária à Saúde está diretamente ligada ao diagnóstico tardio da tuberculose, e em algumas regiões do Brasil, a Atenção Primária não era a principal porta de entrada para os pacientes. Isso compromete a coordenação do cuidado, a vigilância e o manejo da doença. A maioria dos casos registrados foram de residentes da capital do estado, Maceió ($n=2.866/48,14\%$). Um estudo realizado na China mostrou que populações que vivem longe de grandes centros urbanos tendem a demorar mais para buscar serviços de saúde, além de possuírem o acesso limitado aos serviços, o que aumenta a gravidade da doença e dificulta o diagnóstico precoce da tuberculose. Por isso, pode-se inferir que esse é o motivo pelo qual a maior parte dos casos estão registrados entre pessoas que moram na capital. A principal forma clínica da doença era extrapulmonar ($n=5.013/84,21\%$), sendo a baciloscopia de escarro o método diagnóstico mais utilizado. A maioria dos desfechos obtiveram a cura da doença ($n=2.998/50,36\%$), entretanto chama a atenção os casos de abandono do tratamento ($n=672/11,29\%$), enquanto isso, a Organização Mundial de Saúde preconiza que a taxa de cura nos casos de TB seja de no mínimo 85%, e de abandono menor ou igual a 5% uma vez que favorece a rede de transmissão da doença. Apesar de o Sistema Único de Saúde (SUS) oferecer tratamento gratuito para a tuberculose, garantir que os pacientes sigam corretamente o tratamento ainda é um grande desafio, mesmo que a doença seja curável na maioria dos casos. Fatores relacionados aos determinantes e condicionantes de saúde afetam a continuidade do tratamento, o que agrava o quadro e mantém o estigma em torno da doença. Assim, um dos principais desafios para enfrentar essa questão é a necessidade de uma melhor articulação e colaboração entre pacientes, profissionais de saúde, familiares, gestores de serviços e outros setores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A TB continua como um problema de saúde pública em Alagoas, infelizmente ainda distante da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde. Assim, urge uma visão sobre o adoecimento de forma a contemplar não puramente os impactos fisiológicos em um indivíduo acometido, mas, para além disso, um olhar sobre como a TB afeta diferentemente certas populações, e o que esses fatos dizem sobre a realidade social do Brasil, sendo o Estado de Alagoas reflexo desse contexto maior. Por isso, é necessário o fortalecimento das políticas públicas que oportunizem o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno para redução da ocorrência e disseminação da TB no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública. Tuberculose. Epidemiologia.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UFAL e à CAPES pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

ARIDJA, U.M. et al. Casos de tuberculose com notificação após o óbito no Brasil, 2014: um estudo descritivo com base nos dados de vigilância. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [S.L.], v. 29, n. 5, p. 0-0, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000500014>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n5/e2020060/pt/>. Acesso em: 13 jul 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agenda de prioridades de pesquisa do Ministério da Saúde-APPMS. 2018. Disponível em:



https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pdf. Acesso em: 21 ago 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil. Informações de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhtn.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 21 ago 2024.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasil Livre da Tuberculose Plano Nacional pelo Fim da Tuberculose como Problema de Saúde Pública - Estratégias para 2021-2025. Brasília, 2021. Disponível em: Brasil livre da tuberculose - Plano nacional pelo fim da tuberculose como problema de saúde pública: estratégias para 2021-2025 — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em: 28 ago 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília. Boletim Epidemiológico Tuberculose 2022. Disponível em: Boletim Epidemiológico de Tuberculose - Número Especial - março 2022. — Português (Brasil) (www.gov.br). Acesso em: 28 ago. 2022.

DA SILVA, Vitória Régia Vieira et al. Desafios na assistência ao paciente com tuberculose na atenção básica. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 12, n. 8, pág. e13612842974-e13612842974, 2023.

FREIRE, Ana Célia Chagas et al. Desafios no tratamento e controle da Tuberculose em Manaus-AM. Research, Society and Development, v. 11, n. 15, p. e306111537144-e306111537144, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010. Brasília: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em 28 de out. de 2022.

MARIANO, Amanda Silveira; MAGNABOSCO, Gabriela Tavares; ORFÃO, Nathalia Halax. Perfil epidemiológico da coinfeção TB/HIV em um município prioritário da Amazônia ocidental. Rev J Manag Prim Health Care, v. 12, p. e08, 2021.

TAVARES, Clodis Maria et al. Tendência e caracterização epidemiológica da tuberculose em Alagoas, 2007-2016. Cadernos Saúde Coletiva, [S.L.], v. 28, n. 1, p. 107-115, mar. 2020.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x202028010381>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/Hhqt7LTxfWMvBjfssHxxD8h/>. Acesso em: 21 ago 2024.

WANG, Xiaojun et al. Trends of a decade in risk factors of patient delay among pulmonary tuberculosis patients during fast aging and urbanization -analysis of surveillance data from 2008 to 2017 in Wuhan, China. BMC Public Health, v. 23, n. 1, pág. 1-8, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-023-15707-7> .Acesso em: 03 set 2024.